

ATRAVESSAMENTOS DA HIERARQUIZAÇÃO GERACIONAL E ENTRE GÊNEROS NA VIOLÊNCIA SEXUAL COMETIDA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Francielly Neves Nascimento¹
Carmem Virgínia Moraes da Silva²

RESUMO: A violência contra crianças e adolescentes não é considerada um evento natural, mas decorrente de um processo histórico construído através das relações sociais e permeada pela cultura, assim, carregada de sentidos e significados. Considerando as relações de poder desiguais estabelecidas entre os gêneros e a violência sexual cometida contra a população infantojuvenil, este trabalho tem o objetivo de apresentar um recorte dos resultados obtidos por meio da pesquisa de mestrado desenvolvida na linha de pesquisa Desenvolvimento Humano e Práticas Educativas em Saúde, do Mestrado em Psicologia da Saúde da Universidade Federal da Bahia. A metodologia adotada foi a qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, com enfoque histórico-cultural. Este estudo revela que a violência sexual cometida contra crianças e adolescentes pode ser considerada também no contexto da violência de gênero, pois está associada tanto com as desigualdades na relação adulto-criança, quanto nas desigualdades masculino-feminino. Ao promover discussões concretas sobre a relação entre o marcador social de gênero e a violência sexual sofrida por crianças e adolescentes, torna-se possível traçar metas de enfrentamento mais contextualizadas às diferentes situações, de modo que os direitos dessa população possam ser assegurados.

Palavras-chave: Adolescente; Criança; Gênero; Violência Sexual.

ABSTRACT: Violence against children and adolescents is not considered a natural event, but the result of a historical process built through social relations and permeated by culture, thus full of meanings and meanings. Considering the unequal power relations established between genders and sexual violence committed against the child and youth population. This work aims to present the results obtained through master's research developed in the line of research Human Development and Educational Practices in Health, of the Master's Degree in Health Psychology at the Universidade Federal da Bahia. The methodology adopted was qualitative, exploratory-descriptive in nature, with a historical-cultural focus. This study reveals that sexual violence committed against children and adolescents can also be considered in the context of gender violence, as it is associated with both inequalities in the adult-child relationship and male-female inequalities. By promoting concrete discussions about the relationship between the social marker of gender and sexual violence suffered by children and adolescents, it becomes possible to outline coping goals that are more contextualized in different situations, so that the rights of this population can be guaranteed.

Keywords: adolescent; child; gender; sexual violence.

INTRODUÇÃO

A violência sexual contra crianças e adolescentes pode ser entendida como todo ato ou

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *campus* Vitória da Conquista, Bahia. Mestra em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

E-mail: nevesnascimentof@gmail.com

² Pós-Doutora em Psicologia (Universidade de São Paulo). Professora titular da UESB. Líder do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Psicologia da UESB. E-mail: carmem.virginia@uesb.edu.br

jogo sexual cometido por autores que estejam em estágio de desenvolvimento psicossocial mais adiantado, com o intuito da satisfação dos seus desejos sexuais. Está incluída nessa categoria a exploração sexual e qualquer conduta que deixe a criança ou adolescente constrangida ao presenciar práticas sexuais ou exposições do corpo por meio eletrônico (BRASIL, 2014).

De acordo com Monteiro (2010), a violência sexual permeia a violência física e psicológica, pois além de causar lesões físicas, afeta o aspecto psicológico da vítima. Tal violência, quando ocorre na infância ou adolescência, aumenta o risco para disfunções sexuais, uso abusivo de drogas, prostituição e desenvolvimento de transtornos psicopatológicos. Além disso, às vítimas podem apresentar sentimento de insegurança, desconfiança; comportamentos agressivos, isolamento, alterações no sono, sexualidade exacerbada e ainda, possuir um risco aumentado para cometer suicídio.

Assim, compreendendo o impacto da violência sexual no desenvolvimento de crianças e adolescentes, este estudo tem o objetivo de apresentar e discutir um recorte dos resultados de uma pesquisa de mestrado, revelando que a violência de gênero também se expressa através da violência sexual, considerando as relações de poder definidas através dos padrões sociais, culturais e históricos estabelecidos.

METODOLOGIA

Este estudo advém de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, com enfoque histórico-cultural. Segundo Freitas (2009) a pesquisa qualitativa na perspectiva histórico-cultural consiste em descrever e explicar a realidade. Nesse mesmo sentido, Minayo (2014) afirma que a abordagem qualitativa permite compreender os significados dos fenômenos sociais que não podem ser apenas quantificados.

Os dados produzidos decorrem das Fichas de Notificação inseridas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas as notificações dos casos de crianças e adolescentes vítimas de violência no período entre 2020 e 2022 realizadas em Vitória da Conquista, sendo consideradas as vítimas que residiam no município. A delimitação da faixa etária foi de 0 a 19 anos completos.

As variáveis consideradas para este recorte foram: sexo (na ausência da especificação de gênero no sistema), a violência sexual e o(a) autor(a) da violência. Foi utilizado o TABNET, que é um tabulador desenvolvido pelo DATASUS e para a análise do material foi realizada a organização dos dados em planilhas/tabelas, utilizando-se do *Excel*, acrescentando a frequência relativa das variáveis, tendo em vista que o TABNET gera somente a frequência absoluta.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando as 1.390 notificações realizadas no município, a violência sexual está entre os maiores índices de violência registrados durante o período de 2020 a 2022: violência física (32,4%), violência psicológica/moral (31%) e violência sexual (27,4%). A maioria dos casos registrados de violência sexual acometeram crianças e adolescentes do sexo feminino (87,7%). Com relação a(o) autor(a) da violência sexual, observa-se que a maioria foi praticada por amigos/conhecidos (23,4%), pelo padrasto (13,1%), pelo pai (11,5%) e por pessoas desconhecidas (10,8%). Ao observar os dados, percebe-se que os principais responsáveis pela violência sexual contra crianças e adolescentes possuíam vínculo afetivo com a vítima. Segundo Santos et al (2012), vivenciar esse tipo de violência pode gerar sentimentos conflituosos sobre a forma de se relacionarem, além de fragilizar ou mesmo romper os vínculos emocionais, trazendo vários prejuízos psicológicos a esses sujeitos.

Pensando sobre o predomínio da figura masculina como autores da violência, entende-se a necessidade em realizar uma discussão pautada no aspecto social e cultural da temática. Nesse sentido, percebe-se que entre o agressor e a vítima é estabelecida uma relação de poder desigual, em termos de autoridade e recursos psicossociais. Essa posição acompanha uma lógica construída e determinada pela cultura, que além de subjugar a criança ou adolescente a um lugar de inferioridade, seguindo uma hierarquia geracional, também se abastece de um conceito de hierarquia entre gêneros, considerando o significado social do feminino e do masculino (Ferraz et al., 2021). Saffioti (2015) afirma a existência de uma sociedade patriarcal e adultocêntrica, que expressa através das hierarquias a posição social privilegiada e de dominação em que o adulto-masculino se coloca na relação com a criança-feminino. Dessa forma, a violência sexual contra crianças e adolescentes pode ser considerada também no contexto da violência de gênero, pois está associada tanto com as desigualdades na relação adulto-criança, quanto nas desigualdades homem-mulher, assim como afirma Saffioti (2015, p. 78):

[...] é desde criança que se experimenta a dominação-exploração do patriarca, seja diretamente, seja usando a mulher adulta [...] assim, o gênero, a família e o território domiciliar contêm hierarquias, nas quais homens figuram como dominadores-exploradores e as crianças como elementos mais dominados- explorados.

Silva (2009), que se fundamenta no Marxismo e na psicologia histórico-cultural, elucida que o surgimento da relação de dominação entre os sexos se origina da divisão de classes e do modo de produção capitalista, o qual estabelece as relações sociais, incluindo o papel social de homem e mulher com base no princípio da propriedade privada. Segundo a autora, com o desenvolvimento tecnológico e a entrada de mulheres e crianças na indústria, “o trabalhador da fábrica homem adulto, que antes era o provedor dos meios de sobrevivência de toda a família,

além de vender sua própria força de trabalho, passa então a vender mulher e filhos” (Silva, 2009, p. 57). Isso se traduz nas relações estabelecidas a partir de uma lógica capitalista, em que se utiliza da necessidade da classe trabalhadora em vender a sua força de trabalho, tornando mulher e filhos escravos do homem (Marx, 1996/2007 apud Silva, 2009).

A partir dessa estrutura da sociedade capitalista, moldada a partir da premissa da propriedade privada e da luta de classes (Silva, 2009), é que se vem alimentando, desde então, a opressão e o lugar de dominação e poder entre o sexo masculino e o feminino. Segundo Ferraz et al. (2021), essa lógica cultural da subordinação ao masculino e da desvalorização do feminino, integra além da mulher, as crianças e adolescentes.

Lima (2012) em conformidade com Ferraz et al. (2021), determina que a construção do significado do masculino e do feminino transcorre desde a infância à vida adulta. As meninas são encorajadas a desenvolver características que remetem a passividade, desenvolvendo comportamentos mais dóceis e incentivadas à brincadeiras que envolvam o cuidado, enquanto os meninos são estimulados à condutas mais agressivas, desenvolvimento de características mais livres, com brincadeiras que envolvam aventura e independência. Lima (2012, p.56), aponta que “a identidade social de homem e mulher vai sendo construída ao longo do tempo, ou seja, nasce-se macho ou fêmea e através da educação torna-se homem ou mulher”, sendo que essas representações sociais podem influenciar diretamente nas oportunidades e vivências que cada sujeito pode ter, a partir da sua constituição social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se que apesar da evolução histórica da sociedade, os fatores sociais e culturais ainda continuam sustentando a violência cometida contra crianças e adolescentes. Dessa forma, percebe-se o atravessamento da violência sexual com a violência de gênero, tendo em vista, a desvalorização da criança e do adolescente, que além de se fundamentar na lógica adultocêntrica da sociedade, através da hierarquização geracional (adulto-criança), também se fundamenta na hierarquização entre gêneros (masculino-feminino). Entende-se com isso, a importância em promover discussões sobre os efeitos do machismo na violência sexual que afeta crianças e adolescentes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências*: orientação para gestores e profissionais de saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, 2014.

FERRAZ, M. de M. P.; VELOSO, M. M. X.; CABRAL, I. R. *Violência sexual contra crianças e adolescentes: análise das notificações a partir do debate sobre gênero*. Desidades, [S.L.], v. 29, n. 9, p. 134-150, 2021.

FREITAS, M. T. A. *A pesquisa de abordagem histórico-cultural: um espaço educativo de constituição de sujeitos*. Revista Teias, v. 10, n. 19, 2009.

Lima, J. A. *A repetição do abuso sexual intrafamiliar infanto-juvenil entre gerações*. [Tese de Doutorado], psicologia social, Universidade Federal da Paraíba/Universidade Federal do Rio grande do Norte, João Pessoa, 2012.

MONTEIRO, F. de O. Plantão social: espaço privilegiado para identificação/notificação de violência contra crianças e adolescentes. *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, 2010, v. 1, n. 103, p. 476-502.

MINAYO, M. C. de S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*, 2014.

SANTOS, S. S. dos; PELISOLI, C. da L.; DELL'AGLIO, D. D. Desvendando segredos: padrões e dinâmicas familiares no abuso sexual infantil. In: In: Habigzang, L. F.; Koller, S. H. (Orgs.). *Violência contra crianças e adolescentes: Teoria, pesquisa e prática*. Porto Alegre: Artmed, 2012, p. 55-68.

SAFFIOTI, H. I. B. *Gênero, patriarcado, violência*. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular-Fundação Perseu Abramo, 2015.

SILVA, R. L. da. *Violência sexual contra crianças e adolescentes: estudo a partir da psicologia histórico-cultural*. [Monografia]. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.